



Rota de pedestre e acessibilidade

**Alessandra de Souza Queiroz
Francinete da Silva Guilherme
Elídio Vanzella**

Faculdade Estácio de João Pessoa
elidiovanzella@gmail.com

Resumo

A acessibilidade é uma necessidade primordial em uma sociedade moderna que deve garantir a qualidade de vida das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, por isso é um tema que vem ganhando repercussão a cada dia. Com base nessa realidade, foi realizada uma pesquisa, em alguns atrativos turísticos da rota de pedestre, na cidade de João Pessoa-PB, analisando se esses locais possuem algum tipo de acessibilidade para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os atrativos avaliados no estudo foram o Parque Sólon de Lucena, a Praça Dom Adauto, a igreja Nossa Senhora do Carmo e o Casarão dos Azulejos. Para a consecução do objetivo proposto foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e a aplicação de um check list, elaborado com base nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Os resultados mostram que todos os atrativos pesquisados possuíam problemas em relação à acessibilidade, e, na maioria das vezes, eram totalmente inacessíveis. Diante do exposto, o estudo visa colaborar para que sejam adotadas medidas visando promover a acessibilidade nesses atrativos, uma vez que estão diretamente relacionados à história da cidade de João Pessoa, e por isso, devem estar aptos a receber tanto os turistas como os moradores que tenham qualquer dificuldade de mobilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade; Rota de Pedestre, Turismo.

INTRODUÇÃO

O centro histórico da cidade de João Pessoa-PB é reconhecido como patrimônio nacional desde 2007 e sua história é contada nas ruas e monumentos espalhados pelo centro da cidade. Nesse estudo foi realizada uma análise em cinco pontos da rota de pedestre, localizada no centro histórico da cidade, onde foram verificados se os atrativos em questão são acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A rota de pedestre foi inaugurada em 05 de dezembro de 2008, em comemoração a um ano de tombamento do Centro Histórico de João Pessoa, no entanto, ao longo dos últimos anos a rota foi esquecida pela gestão municipal e em estudos anteriores constatou-se que a rota não estava mais em funcionamento (QUEIROZ *et.al.*, 2017), isso

considerando a forma como foi idealizada. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar quatro prédios da rota de pedestres de João Pessoa em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD). Assim, esse estudo se justifica pela importância de compreender o que precisa ser reformulado e melhorado para uma reativação da rota de pedestres e para assegurar a acessibilidade, pois essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento turístico no centro histórico da capital paraibana.

REFERENCIAL TEÓRICO

Rota de pedestre é a atividade de percorrer certas distâncias a pé em caminhos preestabelecidos e sinalizados, exatamente como o que entendemos por trilhas, com a diferença de ser desenvolvida no meio urbano, para a contemplação de bem construídos pelo

homem (QUEIROZ et. al., 2017). Essa atividade possui potencial para trazer um novo patamar no turismo para a cidade João Pessoa, pois traz algo diferente do tão conhecido turismo de sol e mar. No entanto, muitas questões envolvem o estudo dessa atividade e uma delas é a acessibilidade.

A ideia de mobilidade deve estar voltada para as pessoas e deve valorizar o espaço urbano como lugar de encontro, circulação, cruzamento de diferenças e, no caso de centros históricos, lugar de fruição do patrimônio. Ou seja, as áreas consagradas como patrimônio cultural devem se constituir em espaços onde é possível conhecer, usufruir e desfrutar do patrimônio cultural (RIBEIRO, 2014).

A acessibilidade é uma condição para utilização com segurança e autonomia por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida que, em sua definição, é a dificuldade de se movimentar, seja ela permanente ou temporária (LEAL et al. 2018). No centro histórico de João Pessoa a dificuldade ocorre em torno da adequação dos pontos turísticos bem como modificações em prédios tombados, sendo que a regra é que os bens tombados não podem ser modificados. No entanto, o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) permite a adaptação de monumentos tombados tornando-os acessíveis (GUILHERME, QUEIROZ e VANZELLA, 2018), pois a implantação de equipamentos para a acessibilidade nos monumentos históricos está regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004) e, no Art. 30 deste Decreto verifica-se que para que as adaptações sejam realizadas precisam estar de acordo com a Instrução Normativa nº 01 de 2003 (COSTA, 2018).

Os atrativos avaliados no estudo foram o Parque Sólon de Lucena, a Praça Dom Adauto, a igreja Nossa Senhora do Carmo e o Casarão dos Azulejos.

O Parque Sólon de Lucena tombado na década de 80, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba-IPHAEP, está localizado no centro da cidade e, em tempos remotos, teve a denominação de "Sítio da Lagoa" e "Lagoa dos Irerês". No início do século XX, grande parte de sua área era formada pela Mata Atlântica, e em 1920, no governo de Sólon de Lucena, após o local passar a ser de propriedade do Estado, foram realizadas as

primeiras obras para melhorias, como saneamento e drenagem do local. Dessa forma, em homenagem ao Governador que deu início à obra, o local passou a se chamar Parque Sólon de Lucena (MEMORIA DE JOÃO PESSOA, sd). Ainda hoje, o Parque possui vestígios da Mata Atlântica, além das palmeiras imperiais que foram plantadas no entorno da lagoa em 1930.

A Praça Dom Adauto recebeu esse nome em homenagem ao primeiro bispo e arcebispo da Paraíba, Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques. Na praça também existe um monumento que homenageia um dos primeiros governadores da República da Paraíba, o General Álvaro Lopes Machado. Também é possível observar o conjunto arquitetônico carmelitano, formado pela igreja do Carmo e o palácio do Bispo.

A igreja Nossa Senhora do Carmo foi o terceiro atrativo visitado e analisado. Foi construída no século XVI e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba-IPHAEP. Registros relatam que a igreja foi erguida em 1592 com estilo barroco romano. No seu exterior, possui linhas austeras com desenhos e arabescos barrocos. O quarto atrativo avaliado foi o Casarão dos Azulejos, também conhecido como Sobrado dos Azulejos que foi construído no século XIX com suas paredes externas revestidas de azulejos portugueses em tons de azul, trazidos da cidade do Porto, em Portugal, pertenceu ao comendador Antônio dos Santos Coelho, servindo de residência a sua família. Posteriormente, serviu de repartição pública e escola e atualmente pertence à secretaria de estado da cultura e é tombado pela IPHAEP. Hoje o local é aberto para visitas e oferece cursos de música.

MÉTODO

O estudo foi realizado com base em pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, em que foram analisados quatro pontos turísticos do roteiro de pedestres, de acordo com a situação que se encontra cada local e suas limitações para a acessibilidade. A pesquisa qualitativa ajudou a obter aspectos da realidade, o que não seria possível através de uma pesquisa quantitativa. Os pontos estudados nessa pesquisa foram: Parque Sólon de Lucena, Praça Dom Adauto, Igreja de Nossa Senhora do Carmo e o Casarão dos Azulejos. Para a realização da pesquisa *in loco* foi elaborado um *check list*, com

base nas normas para acessibilidade (ABNT), de forma a contar com os itens para a averiguação das condições de acessibilidade. A partir da elaboração do *check list*, foram feitas visitas aos locais. Foi realizada, ainda, uma pesquisa junto ao IPHAN, ao IPHAEP e à Prefeitura Municipal de João Pessoa de forma a proceder ao levantamento de informação sobre o local de estudo. Com base nos levantamentos e registros fotográficos, no local, foram realizadas as análises e a descrição dos achados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na cidade de João Pessoa, o roteiro turístico denominado rota de pedestres, proporciona aos que percorrem conhecer a história da cidade, durante a visita aos vários monumentos do centro histórico. Nesse trabalho, como exposto, foram analisados quatro pontos da rota de pedestres, com base na acessibilidade.

O primeiro ponto a ser analisado foi o Parque Sólon de Lucena, ao longo dos anos o Parque foi passando por modificações e atualmente possui uma infraestrutura com lanchonetes, pista de ciclismo e área de lazer. Porém, nas questões relativas à mobilidade e à acessibilidade para as pessoas com algum tipo de limitação, o Parque possui várias deficiências. Foi observado que a Lagoa, como é popularmente conhecida, não possui acessibilidade adequada para essas pessoas, pois as rampas de acesso para cadeirantes estão em estado precário, desniveladas e deterioradas. O problema se agrava quando chove, a água fica acumulada em muitos pontos e nas rampas, impedindo a passagem. Verificou-se a ausência de piso tátil, utilizados pelos deficientes visuais, dificultando o percurso pelo parque e a ausência de semáforo com dispositivo sonoro.

Figura 1: rampa de acesso coberta de água



Fonte: dados da pesquisa, 2018

O segundo ponto analisado foi a Praça Dom Adauto, localizada no centro histórico entre a Igreja do Carmo e o Palácio Arquidiocesano, onde foi constatado que partes dos paralelepípedos estavam faltando e que existem buracos em vários pontos do trajeto da praça.

Com isso, a acessibilidade para pessoas com algum tipo de deficiência é precária, e, embora a praça possua rampas de acessos para cadeirantes, não ocorre manutenção, por isso estão faltando partes, além de carros estacionados, na maior parte do tempo, na frente delas, impedindo o acesso.



Figura 2: Praça Dom Adauto



Fonte: dados da pesquisa, 2018

Figura 3: rampa de acesso a cadeirantes



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O terceiro ponto analisado foi a igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada no centro Histórico da cidade de João Pessoa, a igreja se encontra em um conjunto arquitetônico, formado pela Praça Dom Adauto e a sede da arquidiocese da Paraíba. Durante a análise foi

observado que na entrada principal existem batentes em estado precário, faltando partes e, apesar de existir rampa de acesso para cadeirantes, o acesso se torna dificultoso devido ao piso da calçada da entrada principal.

Não possui piso tátil para pessoas com deficiência visual na parte externa e dentro da igreja não há pessoas capacitadas que possam auxiliar as pessoas com algum tipo de

deficiência, o que dificulta o seu acesso. Ainda, os espaços entre os bancos são estreitos e os corredores apresentam obstáculos como batentes.

Figura 4: entrada principal da igreja Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Figura 5: Parte interna da igreja.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O Casarão de Azulejos foi o quarto atrativo analisado e observou-se que na parte externa a calçada possui piso irregular, além de obstáculos como postes no meio da calçada,

dificultando a passagem para cadeirantes. Na parte interna, o local possui escadas sem corrimões, portas estreitas e os banheiros não são adaptados em cumprimento às normas.



Figura 6: Parte externa do Casarão dos Azulejos.



Fonte: dados da pesquisa, 2018

Figura 7: Calçada lateral do Casarão dos azulejos.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos mostrou uma realidade onde todos os pontos turísticos analisados apresentaram problemas na questão da acessibilidade para pessoas com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida. Nos atrativos é possível encontrar rampas de acesso para cadeirantes, porém estão em mau estado de

conservação e o piso tátil não está presente em nenhum monumento ou percurso. Assim, destaca-se que um grande e importante trabalho deverá ser realizado pelo poder público para corrigir as falhas e garantir, aos cidadãos, o direito à acessibilidade.

Referências

- BRASIL. DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.
- COSTA, E.M. Instruções Normativas nº 1 de 25 de novembro de 2003. Disponível em: <http://www.comphap.pmmc.com.br/arquivos/lei_federal/instrucao_01_2003.pdf>. Acesso em: 23 de Set. de 2018.
- GUILHERME, F.D.S; QUEIROZ, A.S; VANZELLA, E. A Rota de Pedestre e Acessibilidade: Um Estudo Aplicado na Cidade de João Pessoa/PB. 2018.
- JOÃO PESSOA. Casarão dos azulejos. Disponível em: <<https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/monumentos-historicos/casarao-dos-azulejos/>>. Acesso em: 23 de set. de 2018.
- JOÃO PESSOA. Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Disponível em: <<https://turismo.joaopessoa.pb.gov.br/o-que-fazer/pontos-turisticos/igrejas/igreja-de-nossa-senhora-do-carmo/>>. Acesso em: 30 de set. de 2018.
- LEAL, V.L.D. et al. Turismo acessível: uma análise sobre a acessibilidade dos atrativos turísticos localizados no centro histórico de Porto Alegre – RS. In: VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M.F. T&H: Turismo e Hotelaria no contexto da acessibilidade. João Pessoa, Editora CCTA, 2018, p. 73-106.
- MEMÓRIA DE JOÃO PESSOA. Informatizando a história do nosso patrimônio. S/D. Disponível em: <<http://memoriajoaopessoa.com.br/acervopatrimonial/52.pdf>>. Acesso em 02 de out. de 2018.
- PARAÍBA. IPHAEP recupera Casarão dos Azulejos e serviços devem começar em maio. 2017. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/iphaep-recupera-casarao-dos-azulejos-e-servicos-devem-comecar-em-maio/>>. Acesso em: 03 de set. 2018.
- QUEIROZ, A. S et.al. ROTA DE PEDESTRES EM JOÃO PESSOA/PB: Dificuldades e oportunidades para o city tour. Applied Tourism, v. 2, n. 3, p. 156-178, 2017.
- RIBEIRO, S.B. Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos. Brasília: Iphan, 2014.